

## A BIBLIOTECA E O BIBLIOTECÁRIO NO IMAGINÁRIO POPULAR

## THE LIBRARIAN LIBRARY AND THE IMAGINARY PEOPLE

Mara Eliane Fonseca Rodrigues\*

Adriane Oliveira de Andrade da Silva\*\*

Agatha Mariana Pinheiro dos Santos\*\*\*

Carolina Carvalho Rodrigues\*\*\*\*

Clara Faria de Souza Pontes\*\*\*\*\*

Raquel Mariana da Silva do Nascimento\*\*\*\*\*

## RESUMO

O propósito deste trabalho é levantar algumas questões a respeito do imaginário popular em relação às funções e usos das Bibliotecas e às atribuições do trabalho do bibliotecário. Para isso, primeiramente, apresenta as transformações ocorridas com as bibliotecas ao longo do tempo e, relacionado a esse movimento, discute a missão do bibliotecário desde seus primórdios. Expõe, também, questões atuais relativas à formação profissional, a visibilidade social, a identidade e ao reconhecimento social do bibliotecário diante de uma sociedade em permanente processo de mudança. Em seguida, descreve os procedimentos metodológicos adotados para a realização da pesquisa, onde especifica o universo e a amostra, o instrumento de coleta de dados utilizado e a análise dos dados obtidos.

Palavras-chave: Bibliotecas. Evolução histórica. Bibliotecário. Profissional da Informação.

## ABSTRACT

The purpose of this paper is to raise some questions about the popular imagination in relation to the functions and uses of libraries and librarian's job assignments. For this, first, shows the changes occurring with libraries over time and, related to that movement, discusses the mission of the librarian since its inception. Exhibits also current issues relating to vocational training, social visibility, identity and social recognition of the librarian faced with a society in constant process of change. It then describes the methodological procedures adopted for the

research, which specifies the universe and the sample, the instrument used for data collection and data analysis.

Keywords: Libraries. Historical evolution. Librarian. Information Professional.

---

**1 INTRODUÇÃO**

O propósito deste trabalho é levantar algumas questões a respeito do imaginário popular em relação às funções e usos das Bibliotecas e às atribuições do trabalho do bibliotecário.

A motivação para este trabalho surgiu na disciplina Introdução à Biblioteconomia, do primeiro período do curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal Fluminense, que aborda o surgimento, a evolução, os objetivos e o campo de atuação da Biblioteconomia. O conteúdo tratado pela disciplina despertou a curiosidade de investigar a imagem que a sociedade tem da biblioteca e do bibliotecário, tendo em vista que as bibliotecas existem desde o início da escrita e a profissão de bibliotecário, em relação à história das profissões, é considerada uma das mais antigas, pois sempre existiram pessoas responsáveis pela guarda e organização de documentos (ORTEGA, 2004; CASTRO, 2000).

Este trabalho ilustra também a prática de pesquisa e sua relação com o ensino, uma vez que, na essência, são inseparáveis.

O mundo contemporâneo, em que o conhecimento evolui de forma desordenada, exige uma educação voltada para a autonomia do educando, o que implica numa metodologia de aprendizagem ancorada na produção do conhecimento, através da investigação e solução de problemas.

A prática da pesquisa permite a aproximação com o real, a percepção das contradições e antagonismos, a identificação dos mecanismos de poder e suas relações, que perpassam todo o tecido social, possibilita, portanto, uma nova leitura e interpretação da realidade.

A concepção de ensino articulado à pesquisa parte da realidade para problematizar o conhecimento, envolvendo o professor e o aluno na tarefa de investigação. Desse modo, se entende que aprender não é estar em atitude contemplativa frente aos dados culturais da sociedade, mas sim estar envolvido na interpretação e produção desses dados (RODRIGUES, 2000).

Essa concepção de aprendizagem/ensino baseia-se em atitudes analíticas, reflexivas, questionadoras e problematizadoras, em que o ponto de partida são as próprias observações que, por sua vez, levam a indagar sobre o conhecimento e a realidade. Assim, nessa metodologia, adota-se a *dúvida*, o questionamento sistemático da realidade, como referência pedagógica.

Nessa visão, a pesquisa é considerada não só como um princípio científico, mas também educativo. Ou seja, não é vista somente como busca de conhecimento ou descoberta que termina na análise teórica, mas também como forma natural de estabelecer o diálogo com a realidade, perpassando todo o processo formativo do educando (DEMO, 1997).

Tomando por base essa concepção de que a pesquisa é também um princípio educativo, partimos para a investigação a que nos propomos: conhecer a imagem que a sociedade tem da biblioteca e do bibliotecário nos dias atuais.

Para relatar os resultados alcançados, dividimos este texto nos seguintes momentos: Primeiramente, procuramos mostrar as transformações ocorridas, ao longo do tempo, com relação às bibliotecas, enquanto instituições que realizam os processos de organização e preservação da informação registrada. Relacionado a esse movimento discutimos também a missão do bibliotecário através dos tempos com o objetivo de melhor compreender essa profissão desde seus primórdios. Tentamos também expor questões atuais relativas à formação profissional, a visibilidade social, a identidade e ao reconhecimento social do bibliotecário diante de uma sociedade em permanente processo de mudança. Essa etapa foi realizada com base em um levantamento bibliográfico que permitiu localizar a literatura que discute as questões relacionadas às bibliotecas, a formação, a identidade e a visibilidade profissional do bibliotecário.

Após, descrevemos os procedimentos metodológicos adotados para a realização da pesquisa, onde especificamos o universo e a amostra, o instrumento de coleta de dados utilizado e a análise dos dados obtidos.

Por fim apresentamos nossas conclusões tendo por base os resultados obtidos, as discussões das análises e o referencial teórico em que a pesquisa se apoiou.

## **2 A MISSÃO DA BIBLIOTECA E DO BIBLIOTECÁRIO ATRAVÉS DOS TEMPOS**

A importância da biblioteca para a preservação e conservação do conhecimento é inquestionável, pois desde o início da humanidade o homem se preocupa em registrar o conhecimento por ele produzido. Ao bibliotecário foi destinada a missão de

realizar os processos de organização, preservação e efetivar a disseminação de todo o conhecimento registrado.

As primeiras bibliotecas, na forma como conhecemos hoje, surgiram na Mesopotâmia, no segundo milênio a.C. Nessas bibliotecas foi constatada a “organização de documentos acompanhada de representações para fins de recuperação: tábuas de argilas eram protegidas por espécies de envelopes nos quais estavam dispostos resumos” (ORTEGA, 2004, p. 2).

Entre os séculos VII e VIII a.C surgem as grandes bibliotecas da Antiguidade.

A Biblioteca de Alexandria representa o ápice desse período, durante “sete séculos, entre os anos de 280 a.C a 416 d.C, “ [...] reuniu o maior acervo de cultura e ciência da Antiguidade” (SANTOS, 2010, p. 4). É considerada a mais famosa e importante do mundo antigo, sobreviveu a muitos saques e incêndios até chegar ao seu fim definitivo. Seu acervo era organizado em rolos, etiquetados com os nomes dos autores e títulos das obras, dispostos em pilhas. Mas, quanto ao seu acesso não se tem conhecimento se a biblioteca era reservada somente aos eruditos, ou se um público mais amplo podia frequentá-la.

Na Biblioteca de Alexandria o bibliotecário tinha um papel muito importante, pois as suas funções transcendiam as obrigações habituais. Além de ser encarregado de reorganizar as obras dos autores, atuava também como tutor dos príncipes reais, orientando-os nas leituras que deveriam fazer. Devido a esse papel de destaque o bibliotecário-chefe deveria possuir uma cultura humanista e ser um filólogo.

Na Idade Média, predominaram as bibliotecas ligadas a ordens religiosas, tanto no Ocidente, como no Oriente. Os mosteiros e conventos foram os responsáveis pela preservação da antiga cultura greco-romana e definiam-se

como bibliotecas. “Todos os grandes mosteiros possuíam um *scriptorium*, oficina de copistas em que o trabalho era distribuído aos monges” (SANTOS, 2010, p. 6). Mas, o acervo era fechado ao público em geral, pois os monges consideravam que a biblioteca era a guardiã dos livros.

Entre os séculos XIII e XV, importantes mudanças intelectuais e sociais afetaram a Europa, uma delas foi o surgimento das universidades. Para atender os estudantes universitários foi criado o primeiro catálogo unificado, contendo o nome dos autores e obras, bem como a indicação das bibliotecas onde poderiam ser encontradas tais obras. Considera-se que foi a partir da criação das bibliotecas universitária que “o bibliotecário surgiu de fato como o organizador da informação e [...] no Renascimento consolidou seu papel como disseminador do conhecimento” (SANTOS, 2010, p.8).

O Renascimento desperta nos homens de letras o interesse em organizar bibliotecas com coleções de livros raros e importantes a fim de aumentar o seu prestígio junto aos seus pares e súditos. Nessa época foram criados novos tipos de livros, surgindo uma maior preocupação com a situação física e a organização interna dos mesmos. Esses detalhes começaram a ser avaliados na organização das bibliotecas e os bibliotecários foram chamados para estabelecer medidas técnicas com vistas a resolver o problema. Por isso, Santos (2010, p. 8) considera que no Renascimento “o bibliotecário assume de fato, a posição de agente central da sustentação das bibliotecas”.

Com o surgimento da imprensa no Ocidente a produção de livros foi estimulada, contribuindo para o seu barateamento, como também para acelerar e ampliar sua distribuição. O advento da imprensa propiciou, ainda, o rompimento do monopólio que a Igreja exercia sobre a produção dos livros e as bibliotecas passaram a ter maior importância enquanto elemento social.

No século XVII a relevância pública e social das bibliotecas ganhou impulso, primeiramente nos países mais desenvolvidos da Europa e depois nos Estados Unidos “com o surgimento do conceito de biblioteca pública moderna, constituída de acervos gerais de livros e aberta gratuitamente ao público em horários regulares” (ORTEGA, 2004, p. 3). Desde então, a biblioteca pública passou a representar a modernidade, em oposição às bibliotecas da antiguidade e da idade medieval que a antecederam.

A partir do século XIX, segundo Ortega y Gasset (2006) o livro torna-se socialmente imprescindível e o bibliotecário passa a ter como missão *promover a leitura e buscar leitores* (ORTEGA Y GASSET, 2006, apud FONSECA, 2007, p. 23). Contudo, o contínuo desenvolvimento técnico-científico e a conseqüente explosão bibliográfica que o advento da imprensa ocasionou a partir do século XV, altera esse papel e o bibliotecário passa a desempenhar a função de “filtro que se interpõe entre a torrente de livros e o homem” (ORTEGA Y GASSET, 2006 apud FONSECA, 2007, p. 93). Desde então, ainda segundo Ortega y Gasset (2006), o bibliotecário passa a desenvolver uma relação conflituosa com o livro, pois a quantidade de livros é tão gigantesca que supera os limites de seu tempo e de sua capacidade de assimilação do conteúdo que cada livro contém. Para dar conta dessa explosão bibliográfica, o bibliotecário passou a se preocupar mais com os processos técnicos, em especial a catalogação e a classificação, do que com os serviços aos leitores, sedimentando a imagem de um profissional tradicionalmente *afundado entre livros*.

Infelizmente a hipertrofia dos processos técnicos fez dos bibliotecários contemporâneos uma nova espécie de mandarins, tão empenhados na discussão de filigranas catalográficas que nem se lembram do nobre objetivo da profissão,

admiravelmente definido no preceito *servus servorum scientiae*<sup>1</sup> (FONSECA, 2007, p. 94).

A partir dessas constatações comportamentais, influenciadas, evidentemente pela época, mas que ainda perduram pelo fato de serem os bibliotecários, geralmente, os responsáveis pelo patrimônio documental nas instituições que atuam, “é compreensível a associação desses profissionais com pessoas que resistem em ‘abrir’ seus acervos”. Pois, de certa forma, vigiam mais do que mediam informação, ficando no centro das dificuldades de acesso que muitos usuários sentem. Para Winter<sup>2</sup> (1994), citado por Walter e Baptista (2007), em estudo que analisa os estereótipos associados aos bibliotecários, as bibliotecas englobam duas funções básicas: acesso e completeza (no sentido de possuírem toda a informação necessitada por seus usuários). Esse ideal de completeza é rompido pelo usuário quando lhe é fornecido o documento, pois a coleção passa a ficar incompleta. Ainda, segundo Winter, essa situação “cria uma insolúvel tensão no âmago da Biblioteconomia”, pois os bibliotecários, mesmo sabendo que as coleções são desenvolvidas para serem emprestadas e que sua utilidade somente existe quando o documento circula, não deixam de ter a sensação de que ao ser fornecido o documento a coleção passa a ficar incompleta, o que resulta em uma relação conflituosa entre usuários e bibliotecários (WINTER, 1994 apud WALTER; BAPTISTA, 2007, p. 31, 33).

Contudo, nos encontramos em pleno século XXI e o contexto mundial é marcado pela globalização que pressupõe acesso às novas tecnologias de informação e de comunicação, “o que reforça a informação como mola propulsora das transformações que afetam a sociedade contemporânea” (TARGINO, 2000, p. 63). A ênfase dada à informação e ao seu acesso

<sup>1</sup> Significado em português: servo dos servos da ciência

<sup>2</sup> WINTER, Michael F. Umberto Eco on the libraries: a discussion of ‘De Bibliotheca’. **Library Quarterly**, v. 64, p. 117-129, apr. 1994.

ocasiona transformações profundas nos sistemas de produção da economia mundial, fazendo surgir a sociedade da informação que, por sua vez, apóia-se no avanço tecnológico, intimamente vinculado com o processo de globalização.

O advento da sociedade da informação impõe novos desafios aos profissionais bibliotecários, pois “é preciso assimilar que a sociedade da informação caracteriza-se pela possibilidade de acesso e capacidade de utilização da informação e do conhecimento” e “[...] sua consolidação depende [...] do nível de satisfação dos usuários, ao longo dos dias” (TARGINO, 2000, p. 62). Essa perspectiva leva ao surgimento da expressão *profissional da informação*.

O profissional da informação, emerge, portanto, com a sociedade da informação e refere-se àqueles que têm como objeto de trabalho a informação. Por isso, esse profissional deve procurar estar sempre atualizado, capacitar-se para desenvolver pesquisa e manusear suportes variados de informação, privilegiando sempre as demandas informacionais do público. Segundo Targino (2000) esses requisitos justificam assegurar que o profissional da informação

é quem adquire informação registrada, não importa em que tipo de suporte, organiza, descreve, indexa, armazena, recupera e distribui essa informação, tanto em sua forma original, como em produtos elaborados a partir dela [...] (TARGINO, 2000, p. 64).

Tendo em vista a rapidez com que a informação é processada e divulgada na Sociedade de Informação, a exigência de profissionais com características diferenciadas, inovadoras e dinâmicas,

capacitados para executar, de maneira rápida e eficiente, a organização e a disseminação da informação, é cada vez maior. Frente à diversidade de atribuições e atuações que lhes cercam, os bibliotecários tentam adequar-se aos novos tempos, substituindo o modelo de biblioteca centrado na *disponibilidade*, baseado no tamanho da coleção, por um novo modelo centrado na *acessibilidade* em que prevalece a conexão em rede virtual. Desse modo, buscam novos caminhos para suprir as necessidades de informação do grande público.

Apesar dos esforços dos bibliotecários em adotar uma postura de moderno profissional da informação, permanece a dúvida se esses esforços estão sendo percebidos pelo grande público e se a imagem sedimentada ao longo do tempo de um profissional tradicionalmente *afundado em livros*, mais preocupado em manter o acervo da biblioteca organizado tecnicamente do que em disponibilizá-lo aos usuários, foi definitivamente apagada do imaginário popular.

Com o intuito de esclarecer essa dúvida, partimos para a investigação a qual nos referimos no início deste trabalho: conhecer a imagem que a sociedade tem da biblioteca e do profissional da informação nos dias atuais.

Desse modo, no próximo item passamos a relatar a metodologia empregada e os resultados alcançados pela pesquisa.

### **3 A BIBLIOTECA E O BIBLIOTECÁRIO NO IMAGINÁRIO POPULAR: AS FALAS DOS ENTREVISTADOS**

Bibliotecas e bibliotecários: o que significam essas palavras para a maioria das pessoas? Descobrir qual a imagem que as pessoas visualizam quando ouvem falar nas bibliotecas e nos bibliotecários foi a questão central da nossa pesquisa.

Esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa, pois ‘trabalha com o universo dos

significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” a partir dos sujeitos da investigação (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2011, p.21).

Bogdan e Biklen (1994) enunciam cinco características da investigação qualitativa: a) o ambiente natural é a fonte direta de dados constituindo o investigador o instrumento principal; b) os dados recolhidos são na sua essência descritivos; c) o processo e seu significado são os focos principais da abordagem; d) os dados tendem a ser analisados de forma indutiva; e) é dada especial importância ao ponto de vista dos participantes.

A base da investigação qualitativa reside, portanto, na abordagem interpretativa da realidade social e privilegia, essencialmente, a compreensão dos comportamentos a partir dos sujeitos da investigação.

Considerando os objetivos definidos neste estudo optamos pelo uso da entrevista como instrumento de coleta dos dados por se tratar de um importante componente da realização da pesquisa qualitativa. Segundo Minayo (1994), o que torna a entrevista um instrumento privilegiado de coleta de informações

é a possibilidade de a fala ser reveladora de condições estruturais de sistemas de valores, normas e símbolos (sendo ela mesma um deles) e ao mesmo tempo ter a magia de transmitir, através de um porta-voz, as representações de grupos determinados, em condições históricas, sócio-econômicas e culturais específicas (MINAYO, 1994, p. 109-110).

A entrevista nesta pesquisa foi usada como “estratégia dominante” e foi “utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma idéia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 134).

Dentre as modalidades de entrevista existentes, optamos por trabalhar com a entrevista semi-estruturada por que segundo Queiroz (1988)<sup>3</sup>, citada por Duarte (2000, p. 10, 11), “a entrevista semi-estruturada é uma técnica de coleta de dados que supõe uma conversação continuada entre informante e pesquisador que deve ser dirigida por este de acordo com seus objetivos”.

Dessa forma, a partir dos objetivos desta pesquisa, o instrumento de pesquisa utilizado foi a entrevista semi-estruturada, apoiada no seguinte roteiro:

- 1) Qual o seu grau de escolaridade?
- 2) No que você trabalha?
- 3) Você costuma freqüentar biblioteca(s) com regularidade para estudar ou ler?
- 4) No seu entendimento qual a função do bibliotecário?
- 5) Quando você ouve falar nas bibliotecas e nos bibliotecários, qual a imagem que você visualiza?

### 3.1 IDENTIFICAÇÃO DOS ENTREVISTADOS

Foram sujeitos<sup>4</sup> desta pesquisa 27 (vinte e sete) pessoas, escolhidas aleatoriamente. Este número resulta da divisão que os grupos de trabalho estipularam para entrevistar as pessoas. A turma de estudantes que cursavam a disciplina era constituída por 42 (quarenta e

<sup>3</sup> QUEIROZ, M. I. P. de. Relatos orais: do indizível ao dizível. In: VON SIMSON, O. (Org.). **Experimentos com histórias de vida (Itália-Brasil)**. São Paulo: Vértice, 1988. (Enciclopédia Aberta de Ciências Sociais, v. 5).

<sup>4</sup> Cada sujeito entrevistado será identificado pela letra “E” seguida de um número que distinguirá e identificará cada um nos depoimentos apresentados no item seguinte.

dois) alunos. Esse total foi dividido em 7 (sete) grupos de trabalho, composto de 6 (seis) membros. Cada grupo estipulou entrevistar cerca de 4 (quatro) pessoas das mais diversas profissões, escolaridade, faixa etária e sexo. Ressaltamos que a definição da amostra na pesquisa qualitativa “não se baseia no critério numérico para garantir a representatividade” (DESLANDES, 1998, p. 43). A representatividade é garantida pelos atributos

dos selecionados por meio de critérios pré-estabelecidos.

No quadro a seguir, foi feita a identificação dos sujeitos quanto ao seu sexo, idade, grau de escolaridade, trabalho e frequência em bibliotecas. Na última coluna, é destacada uma palavra-chave predominante no depoimento de cada entrevistado.

#### IDENTIFICAÇÃO DOS ENTREVISTADOS

Entrevistado	Sexo	Idade	Escolaridade	Trabalho	Frequenta Biblioteca?	Palavra Chave
E1	M	22	Técnico Completo	Auxiliar de Cozinha	Não	Cuidado
E2	M	40	Superior Completo	Procurador Geral	Não	Organização
E3	F	36	Superior Completo	Professora Universitária	Poucas Vezes	Organização
E4	M	31	Superior Completo	Engenheiro	Não	Organização
E5	M	23	Superior Completo	Psicólogo	Sim	Acesso
E6	F	23	Superior Completo	Escritora	Não	Organização
E7	M	23	Superior (Cursando)	Tecnologia da Informação	Não	Ajuda
E8	F	31	Superior Completo	Advogada	Não	Organização
E9	M	26	Superior Completo	Professor	Não	Gerenciamento
E10	M	48	Superior (Cursando)	Afastado	Sim	Organização
E11	F	22	Superior (Cursando)	Professora	Sim	Administração
E12	F	22	Superior (Cursando)	Não Trabalha	Não	Organização
E13	F	35	Superior (Cursando)	Livreira	Não	Organização
E14	M	46	Superior Completo	Gerente de Livraria	Não	Organização
E15	F	44	Fundamental Incompleto	Empregada Doméstica	Não	Arrumação
E16	F	22	Superior (Cursando)	Revisora de Textos	Não	Manutenção
E17	M	-	Superior Completo	Representante Comercial	Poucas Vezes	Organização
E18	F	-	Ensino Médio Completo	Cozinheira	Não	Conservação
E19	F	22	Superior (Cursando)	Recepcionista	Sim	Cuidado
E20	M	41	Superior Completo	Análise de Sistemas	Não	Classificação

E21	M	-	Fundamental Incompleto	Mecânico de Automóveis	Não	Ajuda
E22	F	-	Superior Completo	Corretora de Imóveis	Não	Organização
E23	F	-	Ensino Médio Completo	Cabeleireira	Não	Organização
E24	M	-	Superior (Cursando)	Não Trabalha	Poucas Vezes	Ajuda
E25	F	29	Superior (Cursando)	Não Trabalha	Não	Ajuda
E26	F	19	Superior (Cursando)	Não trabalha	Sim	Administração
E27	F	20	Superior (Cursando)	Auxiliar de Dentista	Sim	Administração

Considerando o quadro que identifica os entrevistados (p. 10,11 e 12 deste texto), no que se refere ao sexo dos entrevistados, observamos que estes estão distribuídos entre 12 (doze) homens, representando 38,88% do total, e 15 (quinze) mulheres, equivalendo a 60,75% do total de depoentes.

No que se refere ao grau de escolaridade, grande parte dos entrevistados, 11(onze), equivalente a 32,67% no total, possuem o nível superior completo; o mesmo número 11 (onze) estão cursando o nível superior, correspondendo também a 32,67%; apenas 1 (um), que equivale a 0,27%, possui nível técnico; 2 (dois), que representam 1,08%, possuem Ensino Médio Completo e 2 (dois) possuem apenas o Fundamental Incompleto, representando também 1,08 do total de entrevistados.

Quanto à área de atuação, notamos uma grande variedade de cargos. Entretanto, a única profissão que aparece repetidamente, por 3 (três) entrevistados, é a docência.

No que se refere às palavras-chave predominantes nas entrevistas de cada um dos sujeitos, podemos observar que há um grande predomínio da palavra *organização*, que remete principalmente à organização de livros como veremos nos depoimentos relatados.

Quanto à frequência em bibliotecas, nota-se que a grande maioria dos entrevistados, somando 18 (dezoito), que significa 87,48 no

total, não tem esse hábito. Apenas 6 (seis), ou seja, 9,72%, relataram que frequentam regularmente bibliotecas para fins de estudo, leitura e pesquisa, enquanto 3 (três), igual a 2,43%, relataram que vão à biblioteca esporadicamente.

### 3.2 AS FALAS DOS ENTREVISTADOS

Com relação à frequência em bibliotecas, já constatamos no quadro que identifica os entrevistados que a grande maioria (87, 48%) não cultiva esse hábito, mas é importante saber o(s) motivo(s) que levam essas pessoas a não exercer esse costume. As falas a seguir expressam esses motivos:

[Utilizo a biblioteca] *poucas vezes, devido à utilização da internet (E3).*

*Não. Por ter acesso direto a livros (E14)*

*Não. (risos). Mal tenho tempo, mal posso. Dentro do trem, sim. A biblioteca a pessoa faz onde quer, onde quer e bem entende (E15).*

*Aproximadamente duas vezes por ano, por conta da internet (E17).*

*Ultimamente não porque encontro muitas informações na internet, mas se [fosse preciso] fazer uma pesquisa específica iria à biblioteca que é o lugar certo para se encontrar a informação de maneira precisa (E20).*

*Já frequentei muito para estudar e fazer pesquisas, mas atualmente prefiro os meios digitais para estes fins (E22).*



Pelos depoimentos acima destacados podemos perceber que os usuários estão cada vez mais deixando de ir às bibliotecas devido ao fácil acesso à informação por meios eletrônicos. Por outro lado, no que diz respeito àqueles de menor poder aquisitivo, o afastamento das bibliotecas, não só como lugar de estudo e pesquisa, mas também de lazer, se dá pelo dia-a-dia corrido dos trabalhadores. Essas pessoas, muitas vezes, precisam largar os estudos para manter sua sobrevivência e passam a não ter mais tempo para dedicar a leitura, devido ao horário de trabalho, congestionamentos no trânsito, entre outros fatores.

Realmente, a falta de tempo para as pessoas que trabalham é um impeditivo, seja porque ficam cansadas ou porque a própria biblioteca não dispõe de um horário de funcionamento flexível. Pensar estratégias para possibilitar o acesso à biblioteca, principalmente para a classe trabalhadora, é desenvolver alternativas, como a criação de bibliotecas nas estações de trem, metrô e barcas, bem como um horário de funcionamento que possibilite o acesso a todos, com turnos noturnos e aos sábados e domingos.

Do mesmo modo que procuramos saber por que as pessoas não freqüentam a biblioteca, é interessante também levantar os motivos que levam algumas pessoas (9,72%) a procurarem uma biblioteca. As falas seguintes ilustram essa vontade.

*Sim, uma vez por semana, por causa da faculdade. Mas em outras situações eu frequentaria por necessidade ou até mesmo por lazer (E11).*

*Frequentava quando fazia cursinho. Ia pra estudar, apesar de levar o próprio material. Pelo silêncio e tranquilidade (E13).*

*Frequento a biblioteca da universidade para estudar (E19).*

Pelas falas apresentadas fica evidente que mesmo àquelas pessoas que freqüentam uma biblioteca, o fazem somente para estudar, não vendo a biblioteca *além dos livros*, isto é, também como um local de lazer e cultura geral.

Sobre essa questão, cabe ressaltar a pesquisa do Instituto Pró-Livro divulgada no final de março, *Retratos da Leitura no Brasil*<sup>5</sup>, publicada no jornal O GLOBO. Segundo a pesquisa, cerca de 75% da população brasileira jamais foi a uma biblioteca. Por outro lado, 71% dos entrevistados afirmam que sabem onde existe uma biblioteca pública em sua cidade. A maioria das pessoas acaba optando pela internet para fazer pesquisas e acha que as livrarias acabam sendo mais atualizadas. Portanto, o perfil que encontramos em nossos entrevistados foi coincidente com o que apresentou a pesquisa do Instituto Pró-livro.

Com relação ao questionamento sobre a função ou atribuições que o bibliotecário desempenha, observamos que há o predomínio de relatos que afirmam ser a função do bibliotecário: organizar os acervos, cuidar da biblioteca e auxiliar os usuários. Os depoimentos a seguir ilustram essa idéia:

*Organizar livros e ajudar as pessoas a encontrar o que estão procurando (E23)*

*Ajudar as pessoas que vão a procura de informação, e zelar para a conservação dos livros e do ambiente (E18)*

*Ajudar os usuários da uma Biblioteca a encontrar os livros desejados (E7).*

*Arrumar as prateleiras de livro, tirar pó, arrumar os livros em ordem alfabética (E15)*

*Ajudar os outros a estudar (E21)*

<sup>5</sup> LINDOSO, Felipe. Os brasileiros e o papel da leitura. *O Globo*, Rio de Janeiro, 7 abr. 2012. p. 6.

No que se refere às diferenças encontradas entre as falas, observamos que dois sujeitos (1,08%) entendem que o bibliotecário, além de ser responsável pela organização e catalogação, também é o responsável pela compra, recebimento e estocagem dos livros e também pelo registro de entrada e saída desses livros da biblioteca, como revelado nas falas que seguem:

*Gerenciar uma Biblioteca em todos os âmbitos, sejam eles o de organizar e catalogar os livros e os títulos, assim como o de comprar, receber e estocar os livros. (E9)*

*Bibliotecário é o profissional responsável pela administração de um acervo de livros, além de catalogar, organizar e registrar a entrada e saída de obras. (E10)*

Os relatos acima apresentados, em relação à função do bibliotecário, nos remetem ao pensamento de Des Houssayes (1780, p. 45) sobre a visão do bibliotecário como um profissional “[...] conservador de uma biblioteca” e dos livros que nela se encontram.

Um outro depoimento, ainda em relação à função do bibliotecário, merece destaque especial pois destoou dos demais, tendo intensa afinidade com o perfil intelectual do bibliotecário traçado por Des Houssayes (1780), bem como o perfil do bibliotecário que deve buscar atualizar-se profissionalmente, desenhado por Targino (2002), tendo em vista o avanço das tecnologias necessárias à sobrevivência na profissão:

*Bibliotecário é o profissional responsável pela administração de um acervo de livros, além de catalogar, organizar e registrar a entrada e saída de obras. Também faz parte de sua função manter a ordem em seu ambiente de trabalho, zelando pelo silêncio necessário àquelas pessoas que usam a Biblioteca para fins de*

*leitura. O Bibliotecário deve ser organizado, atencioso, gentil, deve sempre buscar novos saberes, mesmo aqueles que se afastam de suas preferências, e deve sempre aprimorar-se profissionalmente, atentando às novas tecnologias cada vez mais necessárias ao exercício de sua profissão (E10)*

Considerando a fala apresentada acima, no que se refere à busca de novos saberes, Targino (2000, p. 67) afirma que “[...] a atualização é o elemento-chave para a sobrevivência do profissional da profissão”. Ou seja, é importante que o profissional tenha contato constante com as novas tecnologias de informação e de comunicação “[...] para suprir as necessidades de informação do grande público” (TARGINO, 2000, p. 68).

Pelos depoimentos apresentados podemos entender que, para os entrevistados e, de modo geral, para o senso comum, o trabalho do bibliotecário restringe-se apenas à organização de livros e da biblioteca. Contudo, sabemos que suas atribuições são mais amplas e mais complexas conforme verificamos anteriormente nas atribuições vislumbradas por Targino (2002) para o profissional da informação no contexto da sociedade da informação.

Quanto à primeira imagem que vem a mente das pessoas quando ouvem falar nas bibliotecas e nos bibliotecários, emergem alguns estereótipos consagrados pelo senso comum, como por exemplo: associar a imagem do bibliotecário a uma pessoa não muito simpática, estática, que fica sentada numa mesa ou atrás de um balcão, pedindo silêncio, como podemos observar nos depoimentos abaixo.

*Vejo uma mulher organizando uma biblioteca (E8)*

*Imagino uma placa pedindo silêncio, e uma senhora de óculos, vestindo um*

*terninho, trabalhando atrás de um balcão (E9).*

*Vejo uma pessoa idosa trabalhando na biblioteca (E19).*

*Uma “tiazinha” de óculos que controla a entrada e saída dos livros (E27)*

*Uma mulher de meia idade, de óculos e coque no cabelo pedindo silêncio (E12)*

*Uma sala silenciosa cheia de livros, e uma pessoa sentada, responsável pela Biblioteca (E10)*

*São pessoas sérias, introvertidas, atrás do balcão de atendimento e a biblioteca um ambiente pouco convidativo (E22).*

*Uma pessoa de perfil sério, ordenado, focada na tarefa de ordenar, classificar livros ; auxiliar nas pesquisas que sejam necessárias e estejam disponíveis na biblioteca (E20).*

Nesse aspecto, Walter e Baptista (2007) enfatizam as falas apresentadas acima ao dizer que:

É muito interessante como o aspecto visual e comportamental dos bibliotecários realmente permeia o imaginário popular, associando a profissão as mulheres, em geral idosas e, especialmente, com dois adereços principais, como uma espécie de marca registrada, que são os indefectíveis óculos e o famigerado coque nos cabelos, além de uma postura geralmente antagônica e pouco receptiva para os usuários, provavelmente em gesto que indique um enfático pedido de silêncio (WALTER; BAPTISTA, 2007, p. 30).

Portanto, com base nos relatos obtidos, constatamos que a imagem dos bibliotecários está comumente atrelada a diferentes tipos de estereótipos, como os descritos acima por Walter e Baptista, abrangendo a imagem física, o gênero e o comportamento.

Quando perguntados sobre qual a primeira imagem que visualizam das *bibliotecas*, observamos que algumas pessoas imaginam um lugar silencioso com várias estantes e prateleiras cheias de livros, como revelado nas falas que seguem:

*Espaços claros, limpos, silenciosos e condizentes com leitura e estudo. (E3)*

*Prateleiras e mais prateleiras cheias de livros lindos, nos convidando a descobrir o que guardam. (E6)*

*Imagino uma placa pedindo silêncio [...]. (E9)*

*Uma sala silenciosa cheia de livros [...]. (E10)*

*Espaços bem amplos repletos de livros do chão ao teto, com bons locais de leitura. (E16)*

Pelos depoimentos relatados podemos perceber que permanece ainda uma imagem estereotipada da biblioteca e dos bibliotecários no imaginário popular. Essa imagem preconcebida e associada a representações negativas pode ter várias explicações. Uma delas seria pelo fato do bibliotecário ter suas raízes ligadas à erudição, o que aos olhos do usuário representaria um profissional distante das demais pessoas, interessados somente nos livros e na leitura. No que diz respeito às bibliotecas também percebemos nos depoimentos que ainda perdura a idéia de que são **templos do saber acumulado**, assim são consideradas como guardiãs dos livros e não como disseminadoras da informação. Das falas

destacadas, pode-se depreender que explicitar seu valor para a sociedade é o grande desafio que o bibliotecário a enfrentar.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

À luz da discussão empreendida anteriormente sobre a transição do papel do bibliotecário restrito às bibliotecas de antigamente para o que trabalha mais amplamente com a informação, o presente trabalho buscou fazer uma breve reflexão sobre os estereótipos a que estão ainda sujeitos o profissional de biblioteconomia e a biblioteca.

Considerando os relatos obtidos e relacionando-os com os argumentos dos autores citados no transcórre deste trabalho, podemos verificar que a visão de um profissional conservador e responsável única e exclusivamente pela biblioteca se mantém até os dias atuais. Des Houssayes, em 1857, a respeito do papel desempenhado pelo bibliotecário já afirmava que, “[...] é a ele que está confiada, como um dever, a importante missão de manter, e mesmo de aumentar [...] os preciosos tesouros teológicos e literários da vossa biblioteca [...]” (DES HOUSSAYES, 1857, p.44). Dessa forma, ainda se mantém a imagem do bibliotecário *afundado em livros* e resistente a abrir seus acervos conforme mencionam Fonseca (2007), Walter e Baptista (2007).

Nesse sentido, durante as reflexões para a elaboração deste trabalho, partindo de nossas experiências pessoais, notamos que a imagem que as pessoas têm tanto da biblioteca, quanto do bibliotecário não está distante de nossas próprias vivências, principalmente as escolares. No ambiente escolar, era comum que professoras afastadas de suas atividades de sala de aula passassem a trabalhar nas bibliotecas da escola, além das bibliotecas se configurarem como lugar de castigo para alunos indisciplinados.

Pensando na transformação dos estereótipos apontados por esta pesquisa é essencial que parta dos próprios profissionais em atuação, e dos futuros atuantes, a valorização da profissão e o combate à ideia errônea de que a função do bibliotecário se restringe a organizar e emprestar livros em uma biblioteca.

Apesar de atualmente a imagem do bibliotecário estar atrelada ao espaço da biblioteca, com o advento das novas tecnologias de informação e comunicação, os profissionais estão vivenciando um período de transição, inserido no contexto da Sociedade da Informação. Isso demanda a transformação dos espaços de trabalho e uma nova postura dos profissionais diante das transformações que estão ocorrendo, pois “[...] a biblioteca é e sempre foi a instituição social que compete exercer as funções de preservação e disseminação das informações e, por conseguinte, o bibliotecário, o profissional encarregado da concretização de tais objetivos” (TARGINO, 2000, p.61).

É incontestável que, com o advento das novas tecnologias, o trabalho do bibliotecário vem se transformando. Falta, no entanto, uma ação mais afirmativa por parte dos próprios profissionais para alcançar uma maior visibilidade social.

Mas, não importa qual seja a época, é preciso que se trace o perfil de um profissional ativo, comprometido com o aspecto cultural da sociedade, e que acompanhe com eficiência as diversas e ágeis mudanças na área da informação

#### REFERÊNCIAS

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. 4 ed. Porto: Porto, 1994.

CASTRO, César Augusto. **Profissional da informação: perfis e atitudes desejadas**.

**Informação & Sociedade:** Estudos, v. 10, n.1, p. 1-13, 2000. Disponível em: <<http://www.informacaoesociedade.ufpb.br/html/IS1010007/>>. Acesso em: 16 jun. 2012 .

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1997.

DES HOUSSAYES, J. B. Cotton. **Dos deveres e das qualidades do bibliotecário:** discurso pronunciado na Assembléia geral da Sorbonne, em 23 de dezembro de 1780. Traduzido do latim para o freeancês, com algumas notas, por ratet-Duplessis. Traduzido do francês para o português por Marília Cintra Macedo Barroso. Paris: A. Aubry, 1857. 13 p.

DESLANDES, Suely Ferreira. A construção do projeto de pesquisa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 1994. AP. 2, p. 31-50.

DUARTE, Rosalia. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Educação**, Rio de Janeiro, n. 56, p. 1-18, nov. 2000.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à Biblioteconomia**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 3. ed. São Paulo: Hucitec: Rio de Janeiro: Abrasco, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de S.; DESLANDES, Suely F; GOMES, Romeu. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

ORTEGA, Cristina Dota. Relações Históricas Entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. **DataGramazero**, Rio de Janeiro, v.5, n.5, p.1-16, out. 2004. Disponível em: [www.dgz.org.br/](http://www.dgz.org.br/). Acesso em: 25 jul. 2012.

ORTEGA Y GASSET, José. **Missão do bibliotecário**. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

RODRIGUES, Mara E. F. . Ensino com Pesquisa: uma nova concepção pedagógica para as áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação. In: IV ENCUESTRO DE DIRECTORES Y III DE DOCENTES

DE LAS ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGIA Y CIENCIA DA LA INFORMACIÓN, 2000, Montevideo. **Actas**. Montevideo: Universidad de la República, 2000. p. 317-323.

SANTOS, Josiel M. O processo histórico evolutivo das bibliotecas da Antiguidade ao renascimento. **Vida de Ensino**, Rio Verde, v.1, n. 1, p.1-10, ago./fev. 2009/2010. Disponível em: [rioverde.ifgoiano.edu.br/periodicos/index.php/vidadeensino](http://rioverde.ifgoiano.edu.br/periodicos/index.php/vidadeensino). Acesso em: 16 ago. 2012.

SOUZA, Clarice Muhlethaler de. Biblioteca: uma trajetória. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECONOMIA, 3., 2005, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: [S.I.], 2005. Disponível em: <<http://br.geocities.com/csouza952/producao intelectual.htm>>. Acesso em: 16 jun. 2012.

TARGINO, Maria das Graças. Quem é o profissional da informação? **Transinformação**, Campinas, v. 12, n. 2, p. 61-69, jul./dez. 2000.

WALTER, Maria Tereza M. T.; BAPTISTA, Sofia Galvão. A força dos estereótipos na construção da imagem profissional dos bibliotecários. **Informação & Sociedade:** Estudos, João Pessoa, v. 17, n. 3, p. 27-38, set./dez. 2007. Disponível em: <<http://www.informacaoesociedade.ufpb.br/html/IS1010007/>>. Acesso em: 16 jun. 2012.

---

#### Dados sobre Autoria

\*Professora Associada do Departamento de Ciência da Informação. Universidade Federal Fluminense (UFF). Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFF (PPGCI-UFF).  
E-mail: maraeliane121@gmail.com

\*\*Graduanda do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFF.  
E-mail: adriane.andrade@hotmail.com

\*\*\*Graduanda do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFF.  
E-mail: gathagak@gmail.com

\*\*\*\*Graduanda do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFF.  
E-mail: rodrigues.carolina@yahoo.com.br

\*\*\*\*Graduanda do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFF.  
E-mail: clara.pontes@gmail.com

\*\*\*\*\*Graduanda do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFF.  
E-mail: raquelmarina@id.uff.br

Artigo enviado em dezembro de 2012 e aceito em maio de 2013.